ÚLTIMO DOMINGO DO ANO ECLESIÁSTICO

22 DE NOVEMBRO DE 2026

MATEUS 25.31-46

1 O DOMINGO E A UNIDADE DOS TEXTOS

Os três textos convergem num único anúncio: **o Rei crucificado e ressurreto voltará em glória, julgará todas as nações e fará novas todas as coisas.** O Último Domingo do Ano Eclesiástico encerra o ciclo que começou no Advento, assim a igreja termina o ano onde a história termina, diante do trono de Cristo.

Texto	O que mostra do Rei	Palavra-chave
Is 65.17-25	O Criador que (re)cria céus, terra e Jerusalém para o seu remanescente	**Criar** (בָּרָא): só Deus é sujeito
1Co 15.20-28	O Segundo Adão, primícias da ressurreição, que reina até destruir a morte	**Primícias** (ἀπαρχή): a colheita inteira virá
Mt 25.31-46	O Filho do Homem entronizado, Juiz de todas as nações, presente nos seus enviados	**Irmãos** (ἀδελφοί): os que levam o Evangelho

A sequência lógica para a pregação é: **o Rei ressuscitou** (1Co 15), **o Rei julgará** (Mt 25), **o Rei renovará** (Is 65). Isaías dá a cor final do quadro: o juízo não é o fim em si, mas a porta para a

criação restaurada.

O Evangelho do dia é o texto mais conhecido e o mais mal pregado dos três em nossos dias atuais. Por isso este auxílio dedica uma seção inteira a ele, mas sugere que o sermão não fique preso a ele: os outros dois textos fornecem exatamente o Evangelho que impede Mt 25 de virar moralismo.

2 SÍNTESE EXEGÉTICA

2.1 Isaías 65.17-25 — os servos totalmente alegres, seguros e em paz

Podemos ler o oráculo em três movimentos: alegria (vv. 17-20), segurança (vv. 21-23) e paz (vv. 24-25). Pontos que rendem na pregação:

- **בָּרָא, "criar".** Em todas as 48 ocorrências no AT o sujeito é Deus, sem menção de material preexistente. A nova Jerusalém não é reformada pelo homem, ela é criada por Deus (v. 18).
- **Renovação, não aniquilação.** "Novos céus e nova terra" é a transformação desta criação, como o corpo ressurreto de Cristo é o mesmo corpo, agora glorificado (Lc 24.39-40). Lutero, comentando o texto: Deus faz novas todas as coisas, "espirituais e físicas".
- **A alegria é de Deus também.** "Eu me regozijarei em Jerusalém" (v. 19): o Deus que se angustiou com o seu povo (63.9) agora se alegra nele.
- **As imagens não são literalistas.** "O jovem morrerá com cem anos" (v. 20) é linguagem da vida presente para dizer "já não haverá morte" (Ap 21.4, Is 25.8).
- **As maldições do Sinai são revogadas.** Edificar e habitar, plantar e comer (vv. 21-22) invertem Dt 28.30, 39. O Servo levou a maldição (52.13–53.12), por isso a sua descendência é "bendita de Javé" (v. 23).
- **Uma maldição permanece.** A serpente continua comendo pó (v. 25, Gn 3.14). Na nova criação tudo é restaurado, exceto o inimigo, que está derrotado para sempre.

2.2 1 Coríntios 15.20-28 — o Rei que reina até destruir a morte

- **"Mas, de fato" (νυνὶ δέ, v. 20).** Depois das hipóteses sombrias dos vv. 12-19, Paulo afirma o fato. O sermão pode fazer o mesmo movimento.
- **Primícias (v. 20).** O feixe oferecido no dia seguinte ao sábado da Páscoa garantia que toda a colheita pertencia ao Senhor (Lv 23.9-15). A ressurreição de Cristo é o penhor da nossa.
- **Adão e Cristo (vv. 21-22).** Não é universalismo: "todos" são vivificados "em Cristo", isto é, os que lhe pertencem pelo Batismo e pela fé (v. 23, 12.13). Lutero: nascida a cabeça, o corpo segue com facilidade.
- **A morte é inimigo (v. 26).** Aplicação pastoral preciosa: o cristão pode chorar nos funerais, mas não como quem não tem esperança (1Ts 4.13).
- **A sujeição do Filho (v. 28).** Não é subordinacionismo: refere-se à natureza humana e ao papel do Filho na obra da salvação (Credo Atanasiano). O reino de Cristo não terá fim (Lc 1.33).

2.3 Mateus 25.31-46 — o Rei, as nações e os seus irmãos

- **Não é parábola.** É ensino direto sobre a consumação do século (24.3), com uma comparação embutida.
- **"Todas as nações" (v. 32)** em Mateus tem sempre referência missionária (24.9, 14, 28.19): são as nações às quais o Evangelho foi levado.
- **"Meus irmãos" (v. 40)** em Mateus nunca designa os necessitados em geral, mas sempre os discípulos.
- **Receber o mensageiro é receber a mensagem.** O paralelo decisivo é 10.40-42: "Quem vos recebe, a mim me recebe". O cuidado com os enviados é fruto da fé na Palavra que eles

trouxeram.

3 A QUESTÃO HOMILÉTICA DE MATEUS 25

O risco do texto é conhecido: ouvido sem contexto, ele parece dizer que a salvação depende do quanto ajudamos os pobres. O pregador precisa decidir conscientemente como vai lidar com isso antes de escrever a primeira linha.

Leitura	**Quem são "os irmãos"**	**Força**	**Cuidado**
Ação social (dominante no séc. XX)	Todo necessitado	Toca a consciência, une fé e amor ao próximo	Facilmente vira Lei sem Evangelho: "ajude os pobres e será salvo"
Discípulos em geral (tradicional)	Os cristãos necessitados	Coerente com o uso de "irmão" em Mateus	Os crentes já estão à direita do trono: a cena fica incoerente
Encorajamento missionário	Os enviados com o Evangelho	Coerente com 10.40-42 e 28.10, 16-20, põe a Palavra no centro	Pode soar como "cuidem do pastor" na boca do pastor, exige tato

3.1 Recomendação

Falar e encorajar sobre a missão, isso protege o *sola fide* sem enfraquecer o texto: as ovelhas acolheram os mensageiros *porque creram* na mensagem. A obra não causa a fé, revela-a.

É o mesmo princípio de CA VI e CA XX: a fé produz boas obras, e as obras não justificam.

3.2 Como dizer sem soar interesseiro

Se o pregador é o pastor da congregação, é melhor ampliar o foco para todos os que levam a Palavra: missionários, evangelistas, catequistas, professores de Escola Bíblica, etc. E deixar o peso maior recair sobre o que Cristo promete: “Eis que estou convosco” (28.20). O Rei está presente na Palavra pregada, acolher a Palavra é acolher o Rei.

3.3 O que não perder da leitura social

Jamais vamos negar o dever de servir aos necessitados, apenas mostramos que não é o ponto deste texto. O sermão pode dizer isso em uma frase (22.39, Gl 6.10) sem transformar o amor ao próximo no critério do juízo.

3.4 Uma frase-síntese possível

No Último Dia, o Rei não perguntará se fomos bons o bastante, mas revelará o que fizemos com a Palavra que Ele nos enviou.

4 LEI E EVANGELHO

A Lei deste domingo não é “façam mais boas obras”, mas o juízo real que se aproxima e a morte que ainda reina, o Evangelho é o Rei que já venceu a morte e vem para fazer novas todas as coisas.

	Lei (diagnóstico)	Evangelho (anúncio)
Is 65	As “coisas passadas”: choro, morte prematura, trabalho em vão, filhos nascidos para a calamidade (vv. 19-23), um mundo sob a maldição de Gn 3	Deus cria uma nova Jerusalém para ser alegria, Ele ouve antes que clamemos (v. 24), a maldição está revogada pelo Servo
1Co 15	Em Adão todos morrem (v. 22), a morte é inimigo, salário do pecado (v. 26, Rm 6.23)	Cristo ressuscitou como primícias, em Cristo todos os seus serão vivificados, a morte será destruída
Mt 25	Todas as nações comparecerão diante do Rei, a rejeição da Palavra é a rejeição do próprio Cristo (v. 45), há tormento eterno (v. 46)	O reino foi “preparado para vós desde a fundação do mundo” (v. 34): herança, não salário, Cristo vai com os seus enviados e vem a nós na Palavra

4.1 O diagnóstico para a congregação de hoje

A falta de expectativa pela volta de Cristo. A esperança cristã muitas vezes se reduz a “ir para o céu quando morrer”, e a parusia, a ressurreição do corpo e a nova criação desaparecem do horizonte. Daí nascem a negligência espiritual, o desânimo e a sensação de que este mundo e o corpo não importam.

4.2 O Evangelho que responde a isso

Não esperamos apenas uma alma no céu, mas o próprio Jesus de volta, corpos ressuscitados e uma terra renovada. Quem espera isso não desanima: “o vosso trabalho não é vão no Senhor” (1Co 15.58).

5 ESBOÇO DE SERMÃO

5.1 Tema: O Rei que vem faz novas todas as coisas

5.2 Texto base sugerido

Mateus 25.31-46, lido à luz de 1Co 15.20-28 e Is 65.17-25. Alternativa: pregar 1Co 15 como texto base, se o pregador preferir evitar a complexidade de Mt 25.

5.3 Objetivo

Que a congregação aguarde a volta de Cristo com esperança certa, acolha a Palavra que Ele envia e veja o juízo não como ameaça para quem está em Cristo, mas como a porta da nova criação.

5.4 Introdução

Perguntar à congregação o que esperamos depois da morte. A resposta comum é “ir para o céu”. É verdade, mas não é tudo o que Deus promete. O Credo não termina em “a alma vai para o céu”, termina em “a ressurreição da carne e a vida eterna”. Hoje, no último domingo do ano da igreja, as Escrituras nos colocam diante do fim da história: o Rei vem.

5.4.1 O Rei já venceu: Ele é as primícias (1Co 15.20-26)

1. “Mas, de fato, Cristo ressuscitou” (v. 20): não é hipótese nem desejo, é fato da história.

2. Primícias: o primeiro feixe garantia a colheita inteira (Lv 23.9-15). O túmulo vazio de Jesus é a garantia do nosso.

3. Em Adão todos morrem, em Cristo os seus serão vivificados. Pelo Batismo pertencemos a Ele (12.13).

4. A morte ainda é inimiga. Por isso choramos nos funerais, mas não como os que não têm esperança (1Ts 4.13). O último inimigo tem os dias contados.

5.5 Transição: se o Rei ressuscitou e reina, então Ele voltará. E quando voltar, julgará.

5.5.1 O Rei vem para julgar e já vem a nós na sua Palavra (Mt 25.31-46)

1. A cena: o Filho do Homem em glória, todas as nações diante dele, separadas como ovelhas e bodes. Ninguém fica de fora, a seriedade do juízo é real (v. 46).

2. Quem são “os irmãos”? Não qualquer pessoa, mas os que Jesus envia com o Evangelho (10.40, 28.10). Junto ao trono estão os que levaram a Palavra às nações.

3. Acolher o mensageiro é acolher a mensagem, e acolher a mensagem é acolher o próprio Cristo. As ovelhas não ganharam o reino com obras: ele foi preparado para elas “desde a fundação do mundo” (v. 34). As obras apenas mostram a fé que recebeu a Palavra.

4. Consolo: o mesmo Rei que julgará é o que está presente agora na Palavra pregada e nos Sacramentos. Quem ouve a sua voz hoje não precisa temer aquele dia.

5. Aplicação: cuidar dos que nos trazem a Palavra (missionários, pastores, catequistas) nada disso é favor, mas fruto da fé.

5.6 Transição: e depois do juízo? O que o Rei preparou para os seus?

5.6.1 O Rei faz novas todas as coisas (Is 65.17-25)

1. “Eis que crio”: só Deus cria. A nova criação não é obra humana, é dom.
2. Não destruição, mas renovação: casas, vinhas, trabalho que não é em vão, filhos abençoados. Deus ama a sua criação e a restaurará, como ressuscitou o corpo de Jesus.
3. As “coisas passadas” não virão à mente: choro, doença, luto, violência. Até Deus se alegrará no seu povo (v. 19).
4. Uma única maldição permanece: a da serpente (v. 25). O inimigo esmagado por Cristo (Gn 3.15) nunca mais tocará o povo de Deus.

5.7 Conclusão

Voltar à pergunta inicial. Não esperamos apenas descanso para a alma, mas o próprio Jesus, corpos ressurretos e uma terra renovada. Por isso vigiamos com alegria, servimos sem desânimo e acolhemos a Palavra que o Rei nos envia. Encerrar com 1Co 15.58 e com a oração da igreja: “Vem, Senhor Jesus” (Ap 22.20).

5.8 Aplicações pastorais e armadilhas a evitar

5.8.1 Aplicações

- **Para os enlutados.** O último domingo do ano costuma reunir quem perdeu alguém nos últimos meses. 1Co 15 autoriza o luto e lhe dá esperança: a morte é inimigo, mas inimigo vencido.
- **Para os desanimados.** Os que se cansaram do mundo, da política, das próprias lutas: “o vosso trabalho não é vão no Senhor” (1Co 15.58). Gibbs: esperança posta em partidos e programas decepciona, a esperança no Senhor que renova céu e terra, não.

- **Para a congregação como um todo.** Lembrar quem nos trouxe a Palavra e sustentar os que hoje a levam adiante: missão, seminário, obreiros aposentados.
- **Para os que levam a Palavra.** Professores, catequistas, líderes de jovens: "Quem vos recebe, a mim me recebe" (Mt 10.40). Não vão sozinhos nem com autoridade própria.
- **Para a vida no corpo e na criação.** Se Deus renova esta terra e ressuscita este corpo, então o trabalho, a família e o cuidado com a criação importam (Is 65.21-23).

5.8.2 Armadilhas

- **Moralismo em Mt 25.** "Seja uma ovelha: ajude mais." O texto não é um convite à autoavaliação por obras, o reino é a herança preparada (v. 34).
- **Medo sem consolo.** Pregar o juízo sem o Rei que se entregou por nós deixa a congregação apavorada ou indiferente. O Juiz é o Crucificado.
- **Escatologia "espiritualizada".** Reduzir a esperança a "almas no céu" contradiz Is 65 e 1Co 15. O Credo confessa a ressurreição da carne.
- **Literalismo em Is 65.** Não especular sobre pessoas morrendo aos cem anos na nova criação, nem sobre um reino milenar terreno. As imagens descrevem o indescritível com palavras da vida presente.
- **Subordinacionismo em 1Co 15.28.** Explicar, se necessário, em uma frase: o Filho se sujeita segundo a sua humanidade e o seu ofício de Salvador, sendo igual ao Pai segundo a divindade.
- **Autopromoção pastoral.** O pastor deve falar dos enviados em geral e da Palavra de Cristo, nunca de si mesmo.

6 REFERÊNCIAS CONFESSIONAIS

As referências estão indicadas por artigo, os números de parágrafo devem ser conferidos no Livro de Concórdia antes de qualquer citação literal.

Documento	**Tema**	**Uso no sermão**
Credos Apostólico e Niceno	"Donde há de vir para julgar os vivos e os mortos", "ressurreição da carne" / "ressurreição dos mortos e a vida do mundo vindouro"	Moldura de todo o sermão, introdução e conclusão
Credo Atanasiano (final)	Na vinda de Cristo todos ressuscitarão com seus corpos e prestarão contas das suas obras	Paralelo direto de Mt 25, ler à luz de CA VI e XX
Credo Atanasiano	Cristo igual ao Pai segundo a divindade, menor que o Pai segundo a humanidade	Chave para 1Co 15.28
Confissão de Augsburgo IV	Justificação pela graça, mediante a fé	O reino é herança preparada (Mt 25.34), não salário
Confissão de Augsburgo V	Deus instituiu o ministério da pregação e dos Sacramentos para que obtenhamos a fé	Os "irmãos" enviados: Deus dá a fé pela Palavra que eles levam
Confissão de Augsburgo VI e XX	A fé produz boas obras, as obras não merecem a graça	As obras das ovelhas revelam a fé, não a causam

Documento	Tema	Uso no sermão
Confissão de Augsburgo XVII	Cristo voltará para julgar, ressurreição de todos, vida eterna aos crentes, castigo sem fim aos ímpios, rejeição do reino milenar terreno	Seriedade do juízo, contra o literalismo em Is 65
Catecismo Menor, Credo, 2º artigo	Cristo me redimiu para que eu viva sob Ele em seu reino, assim como Ele ressuscitou, vive e reina	Seção I: as primícias
Catecismo Menor, Credo, 3º artigo	No Último Dia, ressuscitará a mim e a todos os mortos e dará vida eterna a mim e a todos os crentes em Cristo	Seção III e conclusão
Catecismo Maior, Credo, 3º artigo	A ressurreição da carne e a vida eterna como consumação da obra do Espírito	Contra a escatologia "espiritualizada"
Fórmula de Concórdia IV	Boas obras: necessárias como fruto, não para a salvação	Se for preciso tratar da relação fé–obras em Mt 25
Fórmula de Concórdia VIII	A pessoa de Cristo e a união das naturezas	Fundamento para a explicação de 1Co 15.28

Rev. Mateus Zielke

Cachoeiro de Itapimirim/ ES